

Ciências Sociais Aplicadas: Entendendo as Necessidades da Sociedade

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Ciências Sociais Aplicadas: Entendendo as Necessidades da Sociedade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] : entendendo as necessidades da sociedade / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências Sociais Aplicadas. Entendendo as Necessidades da Sociedade; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-423-8 DOI 10.22533/at.ed.238192506 1. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. II. Série. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Entendo as Necessidades da Sociedade”, apresentam-se artigos e pesquisas que mantêm relação com demandas da sociedade contemporânea, a partir de estudos realizados nas diferentes regiões do Brasil, representando a diversidade territorial, bem como, as singularidades e elementos que as conectam.

Apresentam-se ainda, três artigos em espanhol, sendo estes de cursos de graduação e pós graduação do Uruguai, México e Espanha e um em inglês do programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília. Tais artigos mostram-se pertinentes e contribuem para as discussões e análises que são apresentadas aos leitores a partir do campo das Ciências Sociais Aplicadas.

São ao todo cinquenta artigos divididos em dois volumes. Os artigos foram organizados em seis seções, conforme segue: **Tecnologia e Comunicação**, sendo esta a primeira seção, em que são abordadas as relações existentes entre a tecnologia e a comunicação com os processos de trabalho, políticas públicas, inovação nos processos de gestão e de conhecimento; O **Comportamento Organizacional**, título que nomeia a segunda seção, apresenta-se de maneira expressiva nos artigos que também tematizam os processos decisórios e de gestão de conhecimento no setor empresarial, com valorização do capital humano e da função social das empresas; **Cidadania e Políticas Públicas**, aborda pesquisas realizadas entorno das políticas de saúde, de atendimento às crianças e adolescentes, da educação, da questão agrária, da segurança pública e das políticas tributárias na lógica de cidadania e garantia de direitos; **Estado e Sociedade**, aborda as relações estabelecidas entre estes, apontando para a importância e impacto dos movimentos sociais para a definição de pautas que contemplem os diferentes interesses existentes na sociedade de classes; *Os artigos que compõem a seção Trabalho e Relações Sociais* debatem o grau de satisfação de acesso ao trabalho em um contexto de terceirização e precarização das relações estabelecidas através deste e por fim, em **Estudos Epistemológicos** apresentam-se dois artigos que analisam perspectivas diferentes do processo de construção do conhecimento.

Os artigos apresentam pesquisas de envergadura teórica, as seções mantêm articulação entre si e contribuem para a divulgação e visibilidade de estudos e pesquisas voltadas para as necessidades e desafios postos para vida em sociedade no atual contexto social, econômico e político.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DA DIGITALIZAÇÃO NA SEGURANÇA E SALVAGUARDA DE ACERVOS RAROS	
Alissa Esperon Vian Mariana Briese Marcia Carvalho Rodrigues Heytor Diniz Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.2381925061	
CAPÍTULO 2	17
A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO TRABALHO DOS MOTORISTAS DO APLICATIVO UBER	
Fábio Cannas	
DOI 10.22533/at.ed.2381925062	
CAPÍTULO 3	27
A INTEGRAÇÃO ENTRE A LOGÍSTICA E O MARKETING OBJETIVANDO AGREGAR VALOR PARA O NÍVEL DE SERVIÇO AO CLIENTE	
Carmelinda Parizzi	
DOI 10.22533/at.ed.2381925063	
CAPÍTULO 4	39
AERO REPORTAGEM O DIA A DIA DO REPÓRTER AÉREO	
Rogerio Botelho Parra	
DOI 10.22533/at.ed.2381925064	
CAPÍTULO 5	51
ANÁLISE DE IMAGENS DAS REDES SOCIAIS: A MEDIAÇÃO DO SIGNO VISUAL NA PRODUÇÃO DA IDENTIDADE	
Fernanda Pimentel Faria de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.2381925065	
CAPÍTULO 6	66
COMUNICAÇÃO, CRIAÇÃO DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO DE SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Valéria Khristina Fregadolli Ferreira Juliana De Conto	
DOI 10.22533/at.ed.2381925066	
CAPÍTULO 7	78
CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DE UMA IMAGEM CORPORATIVA POSITIVA: ANÁLISE DO EDITORIAL DA REVISTA GOL	
Daniel Lyra Pinto de Queiroz Marta Cardoso de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.2381925067	
CAPÍTULO 8	90
ELABORAÇÃO DE SOFTWARE PARA AUXILIAR ESTUDANTES PARA ESTUDO - STUDYION	
Gustavo Andrioli Ana Carolina de Luca	
DOI 10.22533/at.ed.2381925068	

CAPÍTULO 9	98
EL ANÁLISIS DE REDES SOCIALES COMO UNA POSIBLE HERRAMIENTA TEÓRICA Y METODOLÓGICA PARA EL ESTUDIO DEL COMPORTAMIENTO ORGANIZACIONAL	
Rebeca Teja Gutiérrez	
Adrian Trueba Espinosa	
Nidia López Lira	
Rosa María Rodríguez Aguilar	
DOI 10.22533/at.ed.2381925069	
CAPÍTULO 10	111
ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO DO CAPITAL HUMANO DE UMA EMPRESA FAMILIAR DO SETOR ALIMENTÍCIO DO OESTE DE SANTA CATARINA	
Odenir Giaretta	
Elizângela Mara Carvalheiro	
DOI 10.22533/at.ed.23819250610	
CAPÍTULO 11	125
FATORES DETERMINANTES DA TOLERÂNCIA AO RISCO E O PROCESSO DECISÓRIO NAS ORGANIZAÇÕES: ELABORAÇÃO DE UM ROTEIRO DE ENTREVISTAS	
Rafaela Rodrigues da Silva	
Mariana Câmara Gomes e Silva	
Liana Holanda Nepomuceno Nobre	
DOI 10.22533/at.ed.23819250611	
CAPÍTULO 12	128
GESTÃO DO CONHECIMENTO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO NUMA INDÚSTRIA CERÂMICA BRASILEIRA NO SUL DO ESTADO DE SANTA CATARINA	
Jaqueline Bitencourt Lopes	
Cristina Keiko Yamaguchi	
DOI 10.22533/at.ed.23819250612	
CAPÍTULO 13	141
INFLUÊNCIA DAS PROMOÇÕES DE DESCONTO NO VOLUME DE VENDAS DE UM SUPERMERCADO DE FRANCISCO BELTRÃO - PR	
Andrius Ivo Scalabrin	
DOI 10.22533/at.ed.23819250613	
CAPÍTULO 14	156
INFLUÊNCIA DO MARKETING DIRETO NA GERAÇÃO DE RESULTADOS DA COOPERATIVA SICREDI FRONTEIRAS PR/SC/SP	
Andreza Piton Farina	
Josiane Bombardelli	
DOI 10.22533/at.ed.23819250614	
CAPÍTULO 15	171
LIDERANÇA: QUAL O SEU PAPEL DENTRO DA ORGANIZAÇÃO	
Marinez Cristina Vitoreli	
Débora Scardine da Silva Pistori	
Francine Negrão Souza	
DOI 10.22533/at.ed.23819250615	

CAPÍTULO 16	181
O DISCURSO DA RESPONSABILIDADE CORPORATIVA COMO FORMADOR DE UMA IMAGEM EMPRESARIAL POSITIVA PARA O GRUPO JERÓNIMO MARTINS	
Marta Cardoso de Andrade Hélder Uzêda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.23819250616	
CAPÍTULO 17	194
O PROCESSO DE FUSÃO ENTRE ORGANIZAÇÕES: RAZÕES ESTRATÉGICAS	
Alan Rodrigues Renata Galdino de Souza Isaac Antônio Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.23819250617	
CAPÍTULO 18	216
PERFIL E MOTIVAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	
Higor Caixeta Batista Tereza Cristina Pinheiro de Lima Oliveira Renato Mendes Silva	
DOI 10.22533/at.ed.23819250618	
CAPÍTULO 19	229
PRINCÍPIO DA FUNÇÃO SOCIAL DA EMPRESA E A ATUAÇÃO ESTATAL	
Alana Beatriz Silva Costa Priscila Francisco Silva Rodrigo Resplande Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.23819250619	
CAPÍTULO 20	237
ECONOMIA COMPORTAMENTAL: ASPECTOS SINGULARES DOS AGENTES NA TOMADA DE DECISÃO	
Michele Lins Aracaty e Silva Cleyce Vieira de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.23819250620	
CAPÍTULO 21	248
ANÁLISE DO IMPACTO SOCIOECONÔMICO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO	
Leandro Barros de Moura Edelvar Vicente Rippel	
DOI 10.22533/at.ed.23819250621	
CAPÍTULO 22	258
CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO	
Luis Roberto Ramos de Sá Filho Nilo Agostini	
DOI 10.22533/at.ed.23819250622	

CAPÍTULO 23	266
ENCONTRO COM O REAL: CRIANÇAS REVELAM A RELAÇÃO VERDADEIRA COM O AMIGO AUTISTA	
Igor Lucas Ries	
DOI 10.22533/at.ed.23819250623	
CAPÍTULO 24	273
O BRINCAR NA INFÂNCIA: O CENÁRIO DA CULTURA LÚDICA	
Suélen Normando da Silva Vasconcelos	
Sangelita Miranda Franco Mariano	
Renato Silva Vasconcelos	
Flávia Gabriella Franco Mariano	
DOI 10.22533/at.ed.23819250624	
CAPÍTULO 25	288
LA EVALUACIÓN DEL ACOGIMIENTO RESIDENCIAL DE MENORES DESDE LA PERSPECTIVA DEL TRABAJO SOCIAL: ANÁLISIS DE LAS VIVENCIAS SUBJETIVAS DE LOS USUARIOS DEL SERVICIO A TRAVÉS DE METODOLOGÍAS NARRATIVAS	
Edurne González Goya	
Mabel Segú Odriozola	
DOI 10.22533/at.ed.23819250625	
CAPÍTULO 26	295
INVESTIGAÇÃO SOBRE A NATUREZA JURÍDICA DO TRANSPORTE DE PASSAGEIROS – UBER- E A CONSTITUCIONALIZAÇÃO DO DIREITO ADMINISTRATIVO BRASILEIRO	
Candida Joelma Leopoldino	
Eduardo Stachera	
DOI 10.22533/at.ed.23819250626	
SOBRE A ORGANIZADORA	309

PERFIL E MOTIVAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Higor Caixeta Batista

Fundação Getúlio Vargas

Goiânia – Goiás

Tereza Cristina Pinheiro de Lima Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Goiânia – Goiás

Renato Mendes Silva

Fundação Getúlio Vargas

Goiânia – Goiás

RESUMO: O artigo resulta de um estudo que teve por objetivo traçar o perfil e motivação do aluno do curso de Administração da PUC-GO. Para isso, foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva com aplicação de questionário em 363 alunos de todo o curso no ano de 2016. Realizou-se inicialmente uma pesquisa bibliográfica discutindo os ambientes macro e micro, explicando a expansão do curso desde sua origem no Brasil, sua interiorização para as demais capitais e cidades dos Estados, até chegar na Administração da Escola de Gestão e Negócios da Pontifícia. Os resultados revelam um perfil de quase equilíbrio entre alunos do sexo masculino e feminino; entre o 1º e 3º período; com 20 a 25 anos; solteiros; com renda familiar de 3 a 4 salários e que escolheram o curso por gostarem da área. 50% dos estudantes deram 8,5 para o grau de

motivação no curso, e 28% avaliam como nota 9,0 (nove), o curso de Administração.

PALAVRAS-CHAVE: Administração; Escola de Gestão e Negócios; Perfil; Satisfação.

PROFILE AND MOTIVATION OF ACADEMICS OF THE SCHOOL ADMINISTRATION AND BUSINESS MANAGEMENT FROM PONTIFICAL CATHOLIC UNIVERSITY OF GOIAS

ABSTRACT: The article is the result of a study which aimed to trace the profile and motivation of the student Board of PUC-GO. For this, a descriptive and exploratory research with questionnaires in 363 students from all over the course in the year 2016. Initially took a bibliographical research discussing macro-and micro-environments, explaining the expansion of the course since its origin in Brazil, their internalization to other capitals and cities of the States, until you reach the administration of the management and Business School of the PUC-GO. The results reveal a profile of almost balance between male and female students; between the 1st and 3rd period; with 20 to 25 years; singles; with family income of 3 to 4 salaries and who chose the course because they like the area. 50% of the students gave 8.5

for the degree of motivation in the course, and 28% rate as 9.0 (nine), the course of administration.

KEYWORDS: Management; school of management and business; Profile; Contentment.

INTRODUÇÃO

O estudo tem como objetivo analisar o que motiva os alunos do curso de Administração da Escola de Gestão e Negócios da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, assim como compreender o que leva estes alunos a escolherem o curso de Administração.

A problematização é descobrir os fatores motivacionais dos acadêmicos, que mesmo sabendo da situação do mercado de trabalho continuam lutando dentro e fora da universidade em prol de seus sonhos e desejos.

Na metodologia foi adotada a pesquisa exploratória, descritiva e com uso de 363 questionários aplicados aos acadêmicos de Administração da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

GESTÃO DE PESSOAS

Define-se a gestão de pessoas como um conjunto das forças humanas voltadas para as atividades produtivas, gerenciais e estratégicas dentro de um ambiente organizacional. (FRANÇA,2013).

Atualmente, tem-se as pessoas como os parceiros da organização, capazes de conduzi-las à excelência e ao sucesso. Como parceiros, as pessoas fazem investimentos na organização, como esforço, dedicação, responsabilidade, comprometimento, riscos etc, na expectativa de colher retornos desses investimentos, como salários, incentivos financeiros, crescimento profissional, carreira etc. Qualquer investimento somente se justifica quando traz um retorno razoável. Na medida em que o retorno é bom e sustentado, a tendência certamente será a manutenção ou aumento do investimento. Daí o caráter de reciprocidade na interação entre pessoas e organizações. E também o caráter de atividade e autonomia e não mais de passividade e inércia das pessoas. Pessoas como parceiros ativos da organização e não como meros sujeitos passivos. Importante reforçar que:

Empresas são feitas de pessoas para pessoas. A pedra fundamental da gestão de pessoas está na contribuição conceitual e prática para uma vida humana mais saudável e com resultados legítimos de produtividade, qualidade e desenvolvimento e competitividade sustentável. (FRANÇA, 2013, p.3).

MOTIVAÇÃO

Motivação significa motivo para ação. São as emoções que impulsionam as pessoas em direção a suas metas e que também influenciam à sua maneira de perceber os fatos. Motivação é resultante de pulsões internas, de desejos e de necessidades individuais que cada pessoa, como ser único, busca concretizar. O meio externo não é a origem da motivação, eles facilitam ou barram a realização dos desejos e a satisfação das necessidades. (AGUIAR,2005)

Para outros é o desejo de ser saudável, de ser amado, reconhecido, de participar das decisões, ou realizar tarefas desafiadoras. Cada um dispõe de motivações próprias e que nem sempre tem origem numa necessidade e sim num desejo de atingir algum objetivo. A motivação de uma pessoa depende da força de seus motivos, e estes, impulsionam e mantêm o comportamento dos indivíduos, e o grande desafio é, descobrir o estímulo mais adequado. Assim, os estudos revelam que:

Para os seres humanos adultos, o motivador fundamental é a necessidade de manter e desenvolver o autoconceito e a autoestima. Fazemos coisas que são coerentes com o modo como nos vemos; evitamos coisas que não se coadunam com o modo como nos vemos; procuramos nos sentir bem com nós mesmos e evitar situações que fazem com que nos sintamos mal com nós mesmos". (SHEIN,1982, p.61)

O ENSINO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

A análise histórica do curso de Administração no Brasil, inicia-se com a Era Vargas (1930-1945), num contexto propício para a estruturação de condições para o seu nascimento, com a criação da DASP (Departamento Administração do Serviço Público-1938), da FGV (Fundação Getúlio Vargas-1944) e da EBAPE (Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas-1952). (LIMA, 2009).

O período de 1930 a 1960 torna-se importante a fim de se contextualizar o período do nascimento do curso de Administração no Brasil. Neste período, o país sofre grandes transformações, sociais, políticas e econômicas, provocando significativas mudanças na sociedade. (LIMA,2009, p.35)

Após reunir um grupo de profissionais em volta da DASP, em 1944 foi criada a Fundação Getúlio Vargas, entidade que se ocupará do estudo da organização racional do trabalho e do preparo de pessoal para a administração pública e privada, tendo como principal finalidade prover a formação, especialização e aperfeiçoamento de pessoal. A FGV representou o início do desenvolvimento e valorização do ensino e da pesquisa de temas econômicos e administrativos.

O Quadro 1 evidencia toda a expansão do curso de Administração:

Décadas	Quantidade
Antes de 1960	2
1960	31
1970	247

1980	305
1990	823
2000	1.462
2010	1.805
2013	2.582

Quadro 1 – Número de cursos segundo as os anos de 1960 a 2013.

Fonte: Adaptado de dados compilados pelo Conselho Federal de Administração e SEMESG – Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Educação Superior do Estado de Goiás.

O curso de Administração apareceu como o curso que mais cresceu no país, provocando a instituição da ANGRAD – Associação Nacional de Graduação em Administração, em 06 de dezembro de 1991, que passava a fazer parte, desde então, do cotidiano do ensino de Administração do Brasil, concretizado através do intercâmbio de informações sobre o ensino de Administração, organização e realização de encontros regionais e nacionais, estudos, pesquisas e soluções sobre os estudos de Administração (LIMA, 2009, p.89).

O ENSINO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO EM GOIÁS

O movimento do desenvolvimento econômico de Goiás se expandiu a partir do momento da construção da Capital Federal, alicerçado pelo Governo de Juscelino Kubitschek e em parceria com o governador da época, José Ludovico de Almeida que cedeu o terreno do então Distrito Federal. O momento foi marcado pela gestão otimista do governo nacional em desenvolver e modernizar a indústria.

É importante registrar a criação da Universidade Católica de Goiás em 17 de outubro de 1959 e da Universidade Federal de Goiás em 14 de dezembro de 1960, o então presidente da República Juscelino Kubitschek aprovou a criação das universidades. Representando assim, um marco para o desenvolvimento social, econômico e cultural para o Estado. Importante saber, conforme menciona LIMA,2009:

A Universidade Federal dedicou-se com exclusividade à área da saúde, e a Universidade Católica dedicou-se a área das ciências sociais, e quarenta anos depois, a situação muda, a UFG cria o curso de administração e a UCG cria o curso de medicina. (LIMA,2009, p.126).

Segundo (LIMA,2009) Goiás também viveu o boom expansionista, a partir da segunda metade da década de 1990, e o quadro a seguir pode comprovar.

Ano	IES. Pública	IES. Privada	Total
1996	26	10	36
1997	26	9	35

1998	26	12	38
1999	21	21	42
2000	9	26	35
2001	10	37	47
2003	x	x	63
2006	11	49	60

Quadro 2 – Instituições de Ensino Superior em Goiás – 1996-2001

Fonte: Ensino Superior de Administração no Brasil e em Goiás, LIMA, 2009, p.148-170-241.

Vale destacar também dentro da Administração em Goiás, o CRA/GO com seu nascimento em 1983, com a missão de promover a Ciência da Administração valorizando as competências profissionais, a sustentabilidade das organizações e o desenvolvimento do país (CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DE GOIÁS – CRA-GO, 2015)

Tem-se também a criação da UEG, em 16 de abril de 1999, que promoveu a interiorização do ensino superior. Após a sua criação, ampliou o raio de ação tendo criado novas unidades e polos universitários no interior do Estado. (SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DE GOIÁS, 2015)

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

A Católica é criada numa reunião de institutos e faculdades isoladas, e assim, a história da Faculdade de Ciências Econômicas, que posteriormente acolhe o curso de Administração, funde-se com a história da UCG. (LIMA,2009).

Foi reconhecida Universidade de Direito Pontifício em 08 de setembro de 2009, passando assim a categoria de PUC, sendo a 7ª no Brasil e a 19ª no mundo com este título. Com a missão de Desenvolver a formação humana integral, associada à produção e socialização do conhecimento, orientada pelos princípios da excelência acadêmica e do compromisso social, fundamentada na sua identidade católica, comunitária e filantrópica.

Atualmente, possui 43 cursos de graduação, 130 cursos de especialização em todas as áreas do conhecimento, e com alguns cursos com mestrados, doutorados e também pós-doutorados, contando sempre com boas colocações no guia do estudante (painel nacional que mostra a viabilidade dos cursos). Sobre o guia do estudante no curso de Administração:

APRESENTAÇÃO DA ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS DA PUC-GO

As Escolas são unidades acadêmico-administrativas que, diretamente subordinadas à Reitoria, promovem atividades de ensino, pesquisa e extensão,

articulando cursos, programas e projetos de graduação, pós-graduação e educação continuada, ministrando na modalidade presencial ou a distância, em áreas de conhecimento afins. (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2014).

Sua finalidade é a de responsabilidade pelo planejamento, implementação operacional e gestão do ensino, da pesquisa e das atividades de apoio administrativo. (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2014). No dia 18 de dezembro de 2014 foi instalada a Escola de Gestão e Negócios, que engloba os cursos de graduação em Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Ciências Aeronáuticas.

APRESENTAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS DA PUC-GO

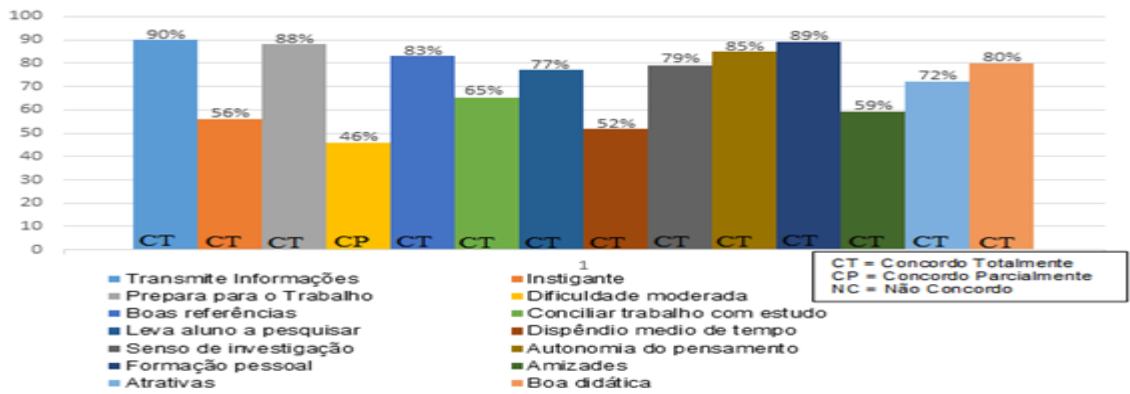
Em dezembro de 1987 passa a compor na estrutura da UCG, o Departamento de Administração, tendo como primeiro diretor o prof. Celso Orlando Rosa. Em 1992 assume a direção o prof. Geraldo Fernandes Monteiro, que coordenou estruturação do novo currículo do curso de Administração. Em 1995, o Prof. Celso volta a reassumir o Departamento permanece até 2001, o qual quem o assume é o Prof. João Bosco de Barros. Por fim, no dia 04 de junho de 2004, o Prof. Irineu Gomes assume como Diretor do Departamento de Administração, que como projeto de trabalho na sua gestão pautou-se na construção do projeto político-pedagógico, na avaliação docente, no incremento da pesquisa e da pós-graduação *lato-sensu* e *strictu-sensu*.

A partir de 18 de dezembro de 2014, na PUC Goiás, os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Ciências Aeronáuticas passaram a integrar a Escola de Gestão e Negócios, aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (CEPEA), conforme Resolução nº 11/2013, de 18/12/2013, e Resolução nº 12/2014, de 24 de junho de 2014. Em entrevista:

Departamento dava uma ideia de uma ilha, de um pedacinho, Escola dá uma ideia de uma construção coletiva, muito mais é, muito mais bem posicionado no mundo inteiro... A Escola ela favorece essa integração interdisciplinar dos conhecimentos necessários para área de negócios, quando você estuda administração isoladamente, é complicado, você tem uma visão isolada, quando você estuda dentro do contexto que está falando da economia, está falando da contábeis...A linguagem é a mesma, é gestão, é negócios. (Diretor da Escola de Gestão e Negócios da PUC-GO, em Entrevista)

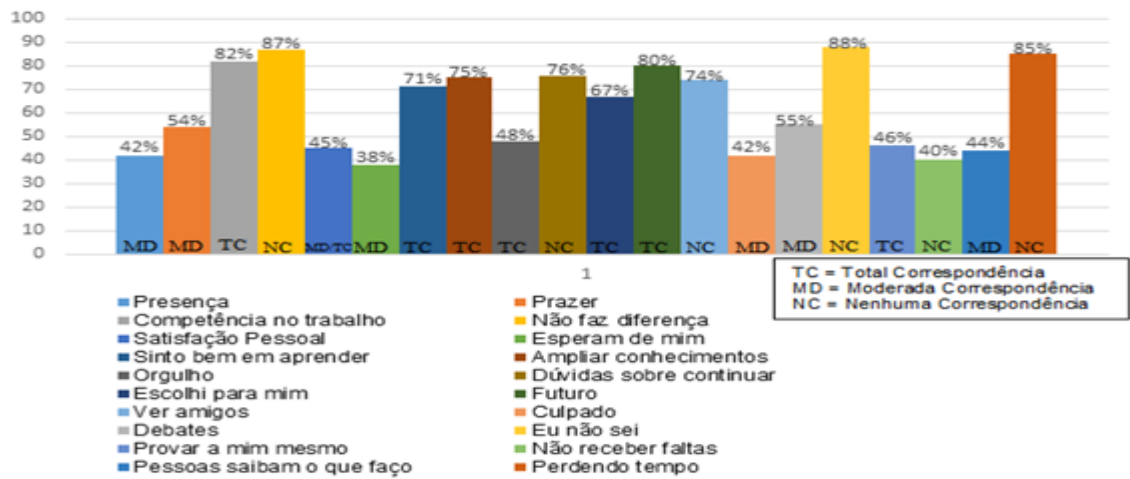
RESULTADOS: COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Fig.1. Afirmativas quanto a Um bom Curso Superior



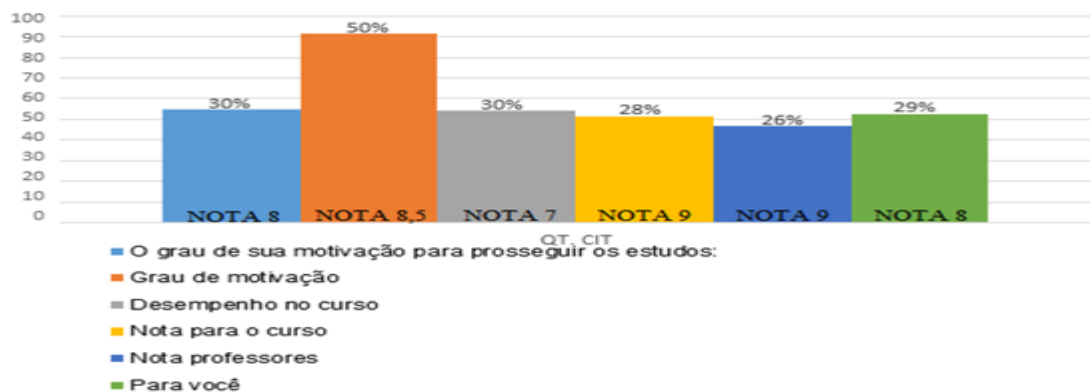
Fonte: Acadêmico Higor Caixeta Batista

Fig.2. Por quê venho à Universidade



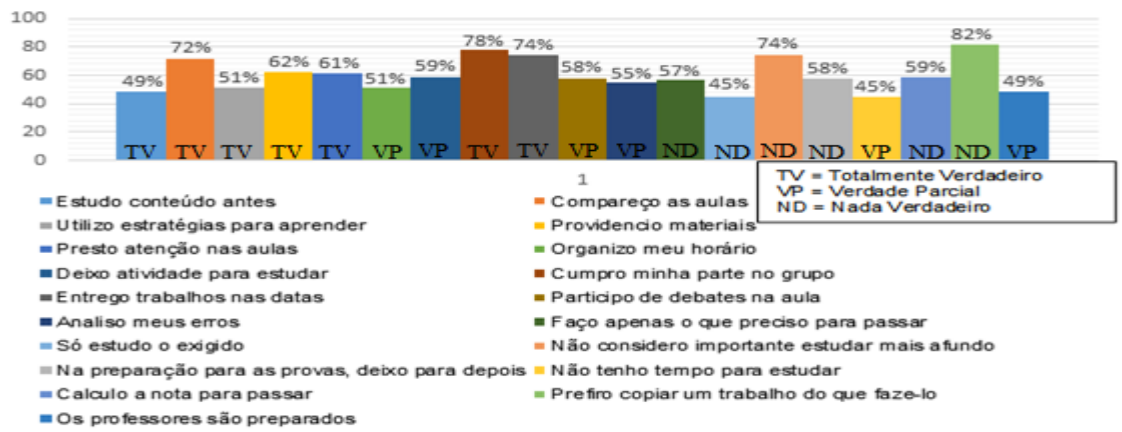
Fonte: Acadêmico Higor Caixeta Batista

Fig.3. Pontuação de Avaliação dos Acadêmicos



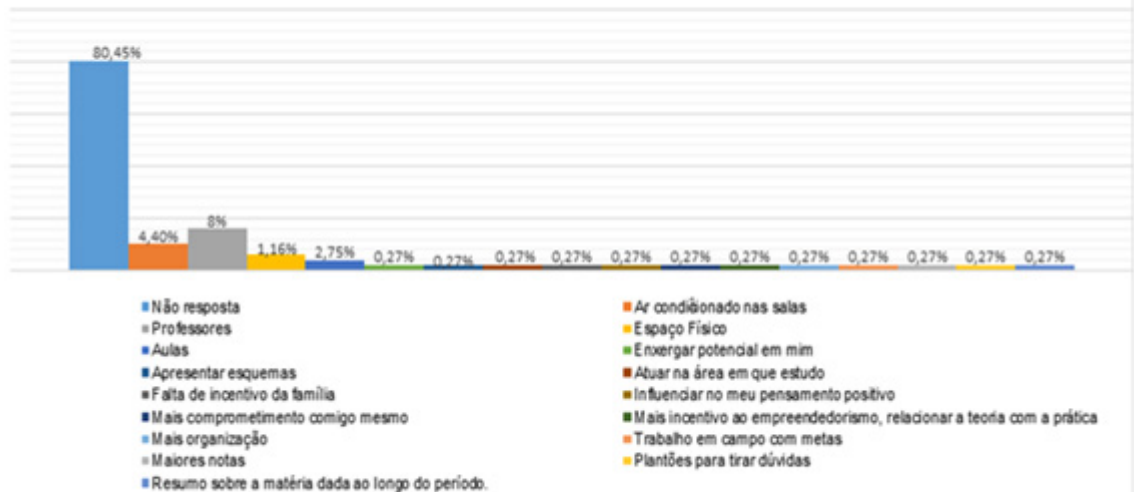
Fonte: Acadêmico Higor Caixeta Batista

Fig.4. Afirmações Quanto ao Esforço no Curso



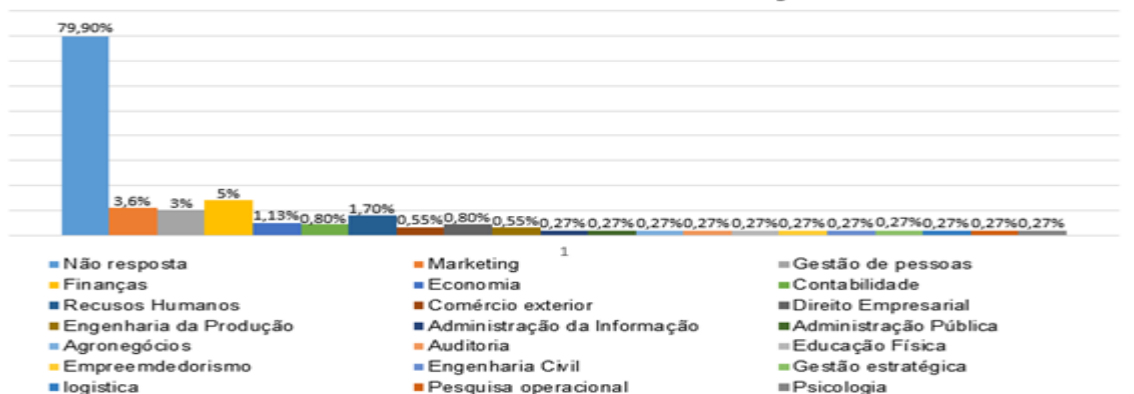
Fonte: Acadêmico Higor Caixeta Batista

Fig.5. Sugestões e Comentários



Fonte: Acadêmico Higor Caixeta Batista

Fig.6. Área da Pós-Graduação



Fonte: Acadêmico Higor Caixeta Batista

ANÁLISE DOS DADOS

Com base nos questionários, 71% dos acadêmicos de Administração trabalham,

e não é de se estranhar que 65% concordam que um bom curso superior é aquele que concilia o trabalho e estudo. Porém, percebe-se que para os alunos, mais importante que estar dentro de uma empresa, é saber que o curso em que se está realizando, além de preparar para o trabalho, contribui para a formação pessoal.

O Projeto Político Pedagógico do curso oferece ao estudante, o desenvolvimento do raciocínio lógico, crítico e analítico, além de pensar estrategicamente, refletir e atuar criticamente. Isso pode ser considerado como uma proposição verdadeira, nos 89% dos alunos que acreditam que um bom curso superior é aquele que promove a autonomia do pensamento.

Também merece destaque, os 80 % (que acreditam que o bom curso superior é aquele em que os professores têm boa didática) e a de 72% (um bom curso superior possui aulas atrativas). As porcentagens são bem elevadas, e talvez possam ser explicadas, devido à recente aprovação do PPC do curso, o qual houve a criação de metodologias ativas, que segundo a Entrevista com o Coordenador do Curso de Administração da PUC-GO “é uma coisa que está funcionando e os alunos estão gostando muito”.

Muitos são os motivos que levam o aluno a querer um futuro melhor, e escolher cursar uma faculdade é um deles, e cada pessoa possui em particular um objetivo único, algo que muitas vezes o motiva para não desistir de ir a faculdade. E é justamente isso que a figura do Por que os alunos vão a faculdade, demonstra.

A partir das duas porcentagens de 42% com moderada correspondência, pode-se imaginar que os alunos vão a Faculdade por se sentirem culpados de estarem perdendo a presença, a chamada diária que os professores fazem, que é obrigatória no curso.

Também é perceptível através das porcentagens consideradas positivas de 88%, 87% e 85% com nenhuma correspondência. Essas porcentagens altas, mostram que os alunos possuem metas, objetivos, caminhos a seguir, sonhos a realizar, e ir a faculdade provavelmente seja a porta que abrirá a cada um, o sucesso que se pretende alcançar. Além de mostrar que os acadêmicos de Administração sabem o que estão fazendo na Universidade, acreditam que uma formação acadêmica faz a diferença e que isso não é perda de tempo.

Novamente percebe-se, a preocupação dos alunos de Administração quanto a estarem preparados para o mercado de trabalho, visto que 82% acreditam que os estudos melhorarão a competência no trabalho. Ainda relacionando as duas primeiras figuras, embora no primeiro, tenha mostrado a porcentagem de 59% de alunos que acreditam que um bom curso é aquele que proporciona novas amizades, tem-se no segundo, que 74% não vão a Universidade pelo motivo de ver os amigos.

Investir no conhecimento é investir no futuro. O conhecimento vem sendo cada vez mais necessário, sua importância aumentou significativamente após o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e é fundamental saber como usar as informações e os conhecimentos já existentes nas organizações. E o acadêmico de Administração deve

estar sempre bem informado e preparado quanto ao tipo de informação fornecer e receber. E é exatamente isso que se pode compreender, a noção dos alunos em adquirir o conhecimento como principal integrante para a determinação para o futuro, visto que 80% (é importante para o meu futuro), 75% (oportunidade de ampliar o conhecimento), 71% (me sinto bem quando aprendo coisas novas).

Na figura de Pontuação, estão expressas as notas (de 0 a 10), que os alunos atribuíram a algumas alternativas ligadas ao curso. Teve-se diversas notas, porém está explícito aquelas que expressam maior significância.

E as informações obtidas por este estudo, levam a acreditar que estas notas estarão aumentando com o decorrer dos semestres. Uma vez que, a partir do momento em que os professores fizerem maior uso das metodologias ativas, todas as notas estarão sujeitas a mudança, inclusive a de motivação do acadêmico.

Um fator que justifica o fato em acreditar no aumento das notas:

Gostaria de realizar esse sonho de ter aqui um momento é, de união entre os cursos da escola e também os nossos cursos que aqui estão aqui conosco que é serviço social, relações internacionais. Eu acho que nós temos uma energia muito positiva para ser somada com essas pessoas no sentido de socializarmos o conhecimento da língua inglesa, eu acho que a gente precisa de criar aqui entre aspas um clube de cultura da língua inglesa.... Aquele que souber ensina para o outro, vai criando aquelas experiências. (Coordenador do Curso de Administração da PUC-GO, em Entrevista).

Essa ação possibilitaria um espaço para aqueles que gostariam de aprender outras línguas, novamente, abrindo espaço para o acadêmico de Administração aumentar sua rede de contato e de conhecimento, podendo sair da faculdade, com maior experiência e contato interdisciplinar.

No estudo está presente informações quanto ao esforço dos estudantes no curso. E aqui percebendo de certa forma, o grau de responsabilidade do aluno, que se expressam em, 82% que preferem fazer um trabalho do que copiá-lo, 78% cumprem suas partes em trabalhos em grupo e 74% entregam os trabalhos nas datas previstas. A ligação que pode ser feita dos 42% da primeira figura, que vão para a Universidade por se sentirem culpados em estarem perdendo a presença, estão inseridos nos 72% que comparecem as aulas.

Dentro de qualquer universidade, se encontra diferenças no modo de pensar dos alunos e isso está explícito na forma em que muitos agem, dentro e fora da sala de aula. Existem os acadêmicos considerados bons alunos, que geralmente estão muito além do pensamento de “eu passando está bom” (59%). Em primeira instância, pode-se imaginar que o aluno que faz contas para passar de semestre ou que fazem apenas o que é preciso para passar, é aquele que não leva a faculdade a sério. Porém, fazer isso é um julgamento precipitado. Estes alunos que calculam a nota, podem estar inclusos naqueles que não possuem tempo nenhum de sobra para estudar pelo fato de trabalharem, ou que as vezes possuem dificuldade em determinada matéria, ou por simplesmente não gostarem de determinada disciplina, e é verdade que existam

disciplinas que não despertam interesses em alguns estudantes, e isso não significa que não sejam bons alunos.

Ainda no foco de alunos que trabalham e estudam, muitos desses possuem o tempo escasso ou insuficiente para determinados momentos dentro da faculdade, como estudar para provas, se preparar para apresentações em sala, deixar a matéria em dia. Isso provavelmente explique os 45% que não possuem tempo para estudar e os 55% que entre totalmente verdadeiro e verdade parcial, que estudam somente o exigido.

Por fim, uma última coluna a ser analisada, é a de 49% como verdade parcial que dizem que os professores são bem preparados. Num quadro de docentes da PUC-GO, o qual se encontram apenas mestres e doutores, é uma porcentagem considerada baixa, talvez justifique a nota 9 aos professores, dada por apenas 26% dos alunos. Entretanto, deve ser feita uma pesquisa mais específica para realmente concluir esta alternativa de professores bem preparados ou não, levando mais aspectos em consideração, como a forma em que dão aula, o que estão fazendo de inovador para o aluno, como está funcionando as metodologias ativas na sala, entre outros. Segundo entrevista feita:

Temos um grupo de professores altamente preparados, para mim um grande diferencial, muito preparados. Mestres e Doutores, não tem ninguém com curso de especialização, todos têm mestrado ou doutorado, então uma qualificação dessa, e eu diria a você que é um grupo, que faz uma ponte com a experiência, com a prática, porque muitos trabalham em consultorias, em governo, empresas, são empresários também e trazem para cá, trazem para dentro da nossa escola. (Diretor da Escola de Gestão e Negócios da PUC-GO, em Entrevista).

Infelizmente em algumas figuras houve carência de informações, uma vez que 80,45% dos alunos não opinaram com sugestões ou comentários de melhoria. Porém de qualquer forma, medidas estão sendo feitas para melhor atender ao que os alunos buscam. Os acadêmicos correm atrás de direitos que devem ser atendidos para melhor desempenho coletivo e individual na faculdade, porém deve-se ter paciência e comunicação entre acadêmicos e universidade, entrando em acordos, concedendo aos poucos o que os alunos merecem e levando a PUC-GO a uma Universidade que saiba motivar.

Sobre o interesse em fazer pós-graduação na PUC-GO, novamente se observa carência de informações. Percebe-se um foco dos acadêmicos em se especializarem em atividades vinculadas ou próximas a Administração. Porém, também se encontram outras especialidades, como educação física, agronegócios, engenharia civil, auditoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a inclusão da Escola de Gestão e Negócios, pode-se concluir que a cada semestre que se passa, as chances de se moldar um bom administrador na PUC-GO crescem cada vez mais, pois o curso de Administração mudou para melhor, com o

objetivo de ser diferente da estrutura anterior, criando inclusive, uma proposta de maior aproximação com o meio empresarial. Surge também uma sinergia com os outros cursos (ciências contábeis, ciências econômicas, ciências aeronáuticas) que fazem parte da escola, construindo a ideia de ação coletiva, que é melhor posicionado no mundo inteiro, favorecendo integração interdisciplinar do conhecimento e oferecendo oportunidades de mestrado, doutorado, programas de extensão, entre outros.

Apesar de o presente estudo ter apresentado e solucionado as problematizações iniciais, a pesquisa ainda continua aberta, para que novas pesquisas sejam realizadas a fim de comparar com demais cursos, com o intuito de solucionar futuros questionamentos e enriquecer o estudo.

Pode-se concluir a importância da motivação dentro da mente do estudante de Administração, entrar na Universidade e escutar sobre as multinacionais que giram em volta do mundo, os cases de sucesso de empreendedores, as teorias que despertam entusiasmo nas pessoas, etc., são todos considerados fatores de motivação e que levam o aluno a sonhar com a auto realização e com a estima, como diz Maslow. Porém, muitas das vezes, o que motiva o aluno está muito além do que uma sala de aula pode oferecer, que vão desde uma interação com o professor, com os amigos até a sua graduação no curso, provando ser capaz, ou seja, muitas vezes, são coisas simples, mas que fazem a diferença. O vínculo com a PUC-GO não deve acabar após a graduação, mas sim iniciar, porque ela faz parte da história de cada estudante, e talvez seja esse o papel da Universidade, o de criar um laço ente calouros, egressos e professores. Ampliando os conhecimentos de todos, afinal, qual o papel da Administração que não seja o de praticar o verbo amar e fazer uso do Ensinar?

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. **Psicologia aplicada à Administração: uma abordagem multidisciplinar**. São Paulo: Saraiva, 2005.

CFA – **Conselho Federal de Administração** - <http://www.cfa.org.br/>.

CRA – **Conselho Regional de Administração de Goiás** - <http://www.crago.org.br/novosite/>.

ENTREVISTA com o Diretor da Escola de Gestão e Negócios Irineu Gomes MSc., realizada no dia 10 de novembro de 2016 na sala da Diretoria do Curso de Administração da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

ENTREVISTA com o Coordenador do Curso de Administração Jolson da Fonseca Gonzaga MSc., realizada no dia 03 de novembro de 2016 na sala da Coordenação do Curso de Administração da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Práticas de Recursos Humanos – PRH: Conceitos, ferramentas e procedimentos**. 1.ed. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2013.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais Anísio Teixeira – **Censo da Educação Superior** - <http://portal.inep.gov.br/web/centso-da-educacao-superior/resumos-tecnicos>.

LIMA, Tereza Cristina M. **Ensino Superior de Administração no Brasil e em Goiás**. Goiânia: Ed. Da UCG, 2009.

Pesquisa Nacional – Sistema CFA/CRA 2015 – 6ª edição sobre PERFIL, FORMAÇÃO, ATUAÇÃO E OPORTUNIDADE DE TRABALHO DO ADMINISTRADOR.

PUC GOIÁS – **Pontifícia Universidade Católica de Goiás** - <http://sites.pucgoias.edu.br/cursos/administracao/>.

SED – Secretaria de Desenvolvimento de Goiás – **Educação Superior em Goiás** - <http://www.projetos.goias.gov.br/sed/post/ver/194315/plano-diretor-%E2%80%93-a-educacao-superior-em-goias>, acessado em 24/11/2016 às 18:25

SEMESG – **Sindicato das entidades Mantenedores de Estabelecimentos de Educação Superior do Estado de Goiás** - <http://www.semesg.org.br/eficiente/sites/semesg.org.br/pt-br/home.php>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-423-8



9 788572 474238